

A ENFERMAGEM NA VISITA DOMICILIAR AOS IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Heloyse Kelly de Sousa Macedo ¹
Marília Rute de Souto Medeiros ²

INTRODUÇÃO

A melhoria das condições de vida elevou a expectativa de vida da população brasileira. De acordo com o IBGE, a expectativa de vida dos idosos aumentou em 8,1 anos de 1940 a 2017, elevando para 76 anos. Este aumento ocorrerá sempre que, considerando todas as causas de morte ou considerando todos os grupos etários, os ganhos forem maiores que as perdas. A análise a mudança da mortalidade segundo a causa morte tem um papel importantíssimo nos estudos sobre a mortalidade e é essencial na determinação de intervenções efetivas de saúde pública (CORRÊA; MIRANDA-RIBEIRO, 2017).

Este crescimento da população idosa de forma acelerada configura um grande desafio para os serviços públicos de saúde, havendo a necessidade de mudança no modelo tradicional de atenção à saúde, pautado no viés do cuidado integral. (ASSIS; COSTA-SILVA, 2018). E, é dentro desse contexto que surge a visita domiciliar no âmbito da Estratégia de Saúde da Família.

A visita domiciliar é um conjunto de ações de saúde voltadas para o atendimento seja ele assistencial ou educativo. Consiste em uma modalidade de atenção à saúde favorável a concretização de novas formas de produção do cuidado e da atuação interdisciplinar. É um importante instrumento de cuidado na perspectiva da atenção básica em saúde. A partir da VD pode-se estabelecer o vínculo com as famílias atendidas e conhecer suas necessidades singulares de cuidados (ASSIS; COSTA-SILVA, 2018).

Esse aumento da expectativa de vida da população brasileira ratifica a importância das pesquisas envolvendo a temática do envelhecimento, visto que a citada mudança demográfica vem ocorrendo de forma rápida e, em contrapartida, com pouca preparação no âmbito das políticas públicas voltadas para atendê-las (MIRANDA et al, 2016).

Pensando nisso, coloca-se a uma Sistematização da Assistência de Enfermagem como um paradigma da assistência ao idoso pautado em legislações específicas e em um processo que faz parte da gestão do cuidado, fundamental as práticas de acolhimento, humanização, e, acima de tudo, resolutividade dos problemas do idoso.

Portanto, o presente estudo tem como finalidade relatar a experiência de vivências do período de estágio de saúde do idoso, e com o relato, buscar reflexões a respeito da importância da assistência de enfermagem na visita domiciliar aos idosos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente estudo teve como percurso metodológico inicial o período de estágios da disciplina de Atenção Básica e Saúde da Família do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) que ocorreu nas datas 13 e 19 de novembro de 2018,

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí – UFRN/FACISA, macedohelo@hotmail.com;

² Professor orientador: Enfermeira especialista em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí – UFRN/FACISA, mariliarute@hotmail.com.

onde tivemos as vivências do atendimento domiciliar a idosos cadastrados na Unidade Básica de Saúde Cônego Monte, localizada na cidade de Santa Cruz/RN.

Na oportunidade, os discentes foram conduzidos pelo Agente Comunitário de Saúde (ACS) da unidade até o domicílio dos idosos, e, guiados pelo plano de curso do componente curricular referente à prática de saúde do idoso, se desenvolveu os seguintes objetivos: prestar assistência de enfermagem com a realização da anamnese e exame físico, aplicação de instrumentos de avaliação em gerontologia, manejo da polifarmácia, promoção do autocuidado na maior idade, entre outros aspectos, com o intuito de avaliar de maneira multidimensional a qualidade de vida dos idosos, além de executar a promoção e proteção à saúde desses indivíduos.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com Mahamud et al., 2018, a atenção primária em âmbito nacional vem sendo redirecionada e ampliada pela Estratégia de Saúde da Família, e esta, possui como objetivo disponibilizar um conjunto de ações que visam assistir as necessidades individuais de cada família, estando em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Dentre os serviços ofertados por essa rede de atenção, encontra-se a visita domiciliar. Para Kebian e Acioli (2014), a visita domiciliar pode ser definida como um instrumento que possibilita o reconhecimento do indivíduo em seu contexto de vida, facilitando o exercício da promoção, prevenção, tratamento e reabilitação dos agravos em saúde, além de possibilitar o estabelecimento de vínculos entre os usuários e profissionais da unidade.

Ainda dentro desse âmbito de atenção, é possível estabelecer que “a visita domiciliar se caracteriza por utilizar uma tecnologia leve, permitindo o cuidado à saúde de forma mais humana, acolhedora, estabelecendo laços de confiança entre os profissionais e os usuários, ampliando o acesso da população às ações de saúde”. (ANDRADE et al., 2014).

Durante o desenvolvimento das visitas domiciliares pela equipe de saúde, são realizadas ações de orientações sobre o processo saúde-doença e o uso de medicações, investigação das condições biopsicossociais que permeiam o indivíduo, como exemplo: sua ocupação profissional, a avaliação da dinâmica intrafamiliar, aspectos de saneamento básico local e tudo o que diz respeito à condição de saúde. Ainda dentro dessa perspectiva, a assistência da Enfermagem frente ao desenvolvimento dessa estratégia, se caracteriza como primordial, pois, os “enfermeiros realizam ações diversificadas no âmbito domiciliar, tais como: apoio interpessoal, educação em saúde a pacientes, familiares e cuidadores, realização de procedimentos técnicos e supervisão clínica e administrativa.” (MAHAMUD et al., 2018).

Nesse contexto, Mahamud et al., 2018, evidencia que o papel da visita domiciliar com ênfase na saúde do idoso ganha atenção pelo fato de proporcionar a identificação precoce dos riscos mais frequentes que contribuem para o agravamento à saúde desses indivíduos, consequentemente, facilita o processo de elaboração de intervenções efetivas e resolutividade por favorecer a compreensão do idoso em sua totalidade dentro do espaço em que se habita.

Portanto, a visita domiciliar transcende a assistência fragmentada e tem uma grande importância na área da saúde, pois é por meio dela que se consegue avaliar de maneira multidimensional as condições que envolvem o indivíduo idoso e o que influencia no seu processo saúde-doença.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A visita domiciliar realizada pela equipe de enfermagem, além de ser uma experiência agregadora na formação e no cuidado, é uma atividade propositora de reflexões e transformações pessoais e profissionais. (BRASIL, 2015). Isto porque, é durante a visita que se é possível observar as particularidades de cada indivíduo, compreendendo o contexto de vida a qual cada um está inserido, podendo também a enfermagem vivenciar de perto as dificuldades dos usuários, seus enfrentamentos, suas fragilidades e necessidades. Desta forma, o enfermeiro deve estar consciente, ser capaz, ter responsabilidade, ter abertura para conhecer o outro, além de respeitá-lo e ajudá-lo como um ser humano que possui potencialidades.

Os idosos, caracterizados como um dos principais grupos da comunidade que necessitam deste nível de atenção, muitas vezes encontram-se em situações vulneráveis decorrente aos processos de senescência e senilidade e suas nuances. Logo, a enfermagem tem um papel fundamental em relação aos cuidados prestados aos idosos, devendo a assistência ser planejada de acordo com as especificidades de cada pessoa idosa e sua família, envolvendo estratégias de prevenção, reabilitação e promoção da autonomia dessa população.

Os objetivos traçados ao desenvolver das práticas de Saúde do Idoso foram bem contempladas durante os estágios, os discentes tiveram o contato direto com os idosos no âmbito dos seus lares, sendo possível compilar os ensinamentos teóricos à prática ao passo em que se desenvolvia uma assistência sensível às necessidades de cada indivíduo, exercitando a assistência de enfermagem por meio de uma escuta qualificada, seguido do exame físico, avaliação das doenças que acometiam os idosos, tais como a Hipertensão e Diabetes. Ainda na oportunidade, foi possível a troca de informações a respeito de tais doenças e orientações no que tange a terapia de cada comorbidade, também foi possível estimular os idosos à prática de exercício físico e adoção de alimentação saudável como forma de prevenir os agravos à saúde.

No que se refere o fortalecimento de laços e os cuidados referentes a saúde mental dos usuários, todos eles foram convidados à participarem do encontro de idosos realizado todas as quintas-feiras na unidade de saúde Cônego Monte, em que, na oportunidade, são realizadas rodas de conversas com temáticas variadas e de interesse do público em questão, visando propiciar um momento de descontração, lazer e promoção da qualidade de vida, além de ainda ser uma estratégia adotada para a manutenção do acolhimento e acompanhamento ativo do idoso na unidade de saúde.

Ainda durante a visita, os acadêmicos puderam observar o contexto domiciliar, a estrutura física, condições de saneamento, a comunicação aberta e acolhedora por parte dos idosos, a dinâmica e o relacionamento intrafamiliar.

Percebeu-se que a visita domiciliar estimula a interação, por favorecer uma comunicação voltada ao entendimento mútuo, facilitando ao profissional compor a busca da eficácia técnica com a compreensão e foco nos projetos de felicidade dos pacientes e familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessas observações, foi possível evidenciar que a assistência de enfermagem aos idosos no âmbito da visita domiciliar se caracteriza como uma ferramenta que auxilia na compreensão do contexto de vida e na avaliação multidimensional dos idosos, possibilitando aos profissionais um conhecimento mais aguçado de tais realidades, o que reflete diretamente na assistência que se é prestada.

Observando ainda que a assistência em domicílio representa uma estratégia de atenção à saúde que engloba muito mais que só a prática curativista, trata-se de um método oferecido ao idoso que enfatiza sua autonomia para realçar suas habilidades funcionais dentro

do seu próprio ambiente. E, por fim, evidencia-se que tal instrumento é imprescindível para o maior alcance e estabelecimento de vínculo entre usuários, profissionais e unidade de saúde.

Palavras-chave: Visita domiciliar; Idoso, Enfermagem.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. M. et al. Visita domiciliar: validação de um instrumento para registro e acompanhamento dos indivíduos e das famílias. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [s.l.], v. 23, n. 1, p.165-175, mar. 2014. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-96222014000100165&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso: 08 jun. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742014000100016>.

ASSIS, A. S.; CASTRO-SILVA, C. R. Agente comunitário de saúde e o dozo: visita domiciliar e práticas de cuidado. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 28, n. 3, p.01-17, 8 out. 2018. Disponível em: < <https://www.scielo.org/pdf/physis/2018.v28n3/e280308/pt>> Acesso: 09 jun. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312018280308>

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual instrutivo do Melhor em Casa. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. Disponível em: < http://189.28.128.100/dab/docs/geral/cartilha_melhor_em_casa.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019.

CORRÊA, E. R. P.; MIRANDA-RIBEIRO, A. Ganhos em expectativa de vida ao nascer no Brasil nos anos 2000: impacto das variações da mortalidade por idade e causas de morte. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 22, n. 3, p.1005-1015, mar. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232017002301005&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso: 10 jun. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017223.26652016>.

IBGE. **Em 2017, expectativa de vida era de 76 anos**. 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23200-em-2017-expectativa-de-vida-era-de-76-anos>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

KEBIAN, L. V. A.; ACIOLI, S. A visita domiciliar de enfermeiros e agentes comunitários de saúde da Estratégia Saúde da Família. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [s.l.], v. 16, n. 1, p.01-09, 31 mar. 2014. Disponível em: < <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/20260>> Acesso: 08 jun. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v16i1.20260>.

MAHMUD, I. C. et al. A multidisciplinaridade na visita domiciliar a idosos: o olhar da Enfermagem, Medicina e Psicologia. **Pajar - Pan American Journal Of Aging Research**, [s.l.], v. 6, n. 2, p.01-72, 21 dez. 2018. Disponível em: < <http://revistaseletronicas.pucrs.br/face/ojs/index.php/pajar/article/view/31630>> Acesso: 08 jun. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/2357-9641.2018.2.31630>.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000300507>.
Acesso: 10 jun. 2019.